



CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS, SAÚDE MENTAL E SUICÍDIO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UM ESTUDO QUALITATIVO.

Maria Estela Sales¹
Hévilla Gabriele Dias Mota²
James Ferreira³

RESUMO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013), a injustiça social e a pobreza são as grandes causas para as desigualdades que interferem direta ou indiretamente nas condições de saúde e doença das populações. O presente projeto é parte integrante da pesquisa guarda-chuva - COSQUI - Saúde Mental: Conflitos Socioambientais, Suicídio e Quilombos: estratégias de promoção de saúde mental a partir das intersecções entre gênero, classe e ciclo de vida da população quilombola brasileira. O objetivo geral refere-se a investigar os efeitos dos determinantes sociais de saúde e dos conflitos socioambientais sobre a saúde mental e as taxas de suicídio em comunidades quilombolas que constituem este estudo. No estudo qualitativo até o presente momento foram realizadas cerca de 44 entrevistas com lideranças quilombolas dos estados participantes, 10 entrevistas com Profissionais da RAPS, que será continuado totalizando ao final 5 profissionais entrevistados por território e 27 círculos de cultura realizados. Para a análise do conteúdo recolhido será utilizada a metodologia de Análise Temática (3) e com auxílio do Software Atlas. Os resultados em fase parcial, corroboram a vulnerabilidade a que estão expostas as comunidades quilombolas e como essa exposição afeta a saúde mental dessa população.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

Palavras-chave: Conflitos socioambientais; saúde mental; suicídio; comunidades quilombolas.

Unilab, Campus Ceará, Discente, estela.unilab.edu.br@aluno.unilab.edu.br¹

Unilab, Campus Ceará, Discente, hvilla.dias@gmail.com²

Unilab, Campus Ceará, Docente, james.mourajr@unilab.edu.br³